

Norte de Minas ganha centro de combate a incêndios florestais

08:35

17/07/06

(Cristiana Andrade/Estado de Minas)

O Norte de Minas, área mais castigada pelas queimadas no ano passado, com mais de 5 mil focos de incêndio, ganha nesta segunda-feira um centro avançado de prevenção e combate a incêndio florestal, em Januária, a 603 quilômetros de BH. Ele funcionará nos moldes da base avançada de Curvelo. Também a força-tarefa estadual contra incêndios florestais entra em operação, com participação do Corpo de Bombeiros, Instituto Estadual de Florestas (IEF), Ibama, Defesa Civil, empresas, brigadistas voluntários e 40 contratados para o período de 17 de julho a 17 de novembro, considerado mais seco e crítico.

Minas passa a ter seis aviões com capacidade para 1,5 mil litros de água, cada um; dois helicópteros e um batalhão de pessoas treinadas para lidar com as labaredas que consomem milhares de hectares de mata por ano. Segundo o técnico do Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do IEF, Átila Dutra Sanglard, a região concentrou, em 2005, metade dos focos de calor: “Tivemos mais de 11 mil focos de calor em Minas no período. Outubro concentrou cerca de 10 mil focos. Desses, 50% foram naquela região. Na última década, 2005 foi o ano mais preocupante. Foi um longo período de estiagem, janeiro a novembro sem chuvas. Levávamos mais de duas horas de helicóptero para chegar no local, o que provocava atraso no combate ao fogo. Por isso resolvemos montar essa base lá em Januária”, justifica.

Na região estão importantes unidades de conservação, como o Parque Estadual Serra das Araras e a Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari. A Noroeste, está o Parque Nacional Grande Sertão Veredas e, mais ao Norte, os parques estadual Veredas do Peruaçu e o nacional Cavernas do Peruaçu, além do estadual Mata Seca e a Área de Preservação Ambiental (APA) Pandeiros. Todos são habitat e refúgios de animais, como aves raras e ameaçadas de extinção.

A Bacia do Peruaçu, por exemplo, onde ocorrem desmatamentos, turismo desordenado e predatório, foi indicada pelo Atlas da Biodiversidade em Minas, publicado ano passado pela ONG Biodiversitas, como área de “extrema importância biológica” e, por isso, carente de mais ações de preservação. Ali vivem o puma (*Puma concolor*), a lontra (*Lontra longicaudis*) e a onça-pintada (*Panthera onca*).

Dos 40 brigadistas já contratados, 30 vão para Curvelo e 10 para Januária. Ao longo do ano, garante Sanglard, o IEF desenvolve projetos preventivos com as comunidades do entorno das unidades de conservação e orientação à produtores rurais. Grande parte dos incêndios em Minas é provocada por queimas indevidas ou sem autorização. “A queima controlada pelo IEF somente é permitida para três tipos de atividades: resto de cultura agrícola, manejo de pastagens e exploração de cana-de-açúcar”, explica. Há 13 anos, o IEF dá treinamento gratuito para voluntários – funcionários de unidades de conservação e dos órgãos de meio ambiente do estado, funcionários de prefeituras, empregados de empresas parceiras, e cidadãos que queiram ser voluntários.